

12 OUT 1991

Sinada Ext

Imposição do bom senso

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, mostrou publicamente sua boa vontade em relação às autoridades monetárias brasileiras, ao admitir como possível a assinatura de um acordo até o final do ano. Os entendimentos vão bem, segundo ele, e os termos de uma carta de intenção poderão ser acertados em poucas semanas. Diplomáticamente, evitou discutir as dificuldades políticas de se montar, no Brasil, um programa de ajuste econômico. Quando a questão foi lembrada, limitou-se a responder que programas desse tipo dificilmente são aceitos por unanimidade, porque implicam sacrifícios. Não se conserta uma economia, acrescentou, em clima de carnaval.

O alcance da pergunta era outro, naturalmente. Não se trata só de saber se as pessoas gostam ou não de sacrifícios, até porque, como lembrou Camdessus, os brasileiros já sofrem com a inflação muito alta e com a estagnação econômica. O assunto foi posto nos termos devidos pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros: a dificuldade

não está do lado do FMI, e as declarações de Camdessus são uma prova disso. A questão é se os líderes políticos brasileiros estão dispostos a apoiar um projeto de ajuste. Esse projeto, lembrou, deve incluir uma reforma fiscal e depende de aprovação parlamentar. Sem uma clara proposta de arrumação das contas públicas, o governo simplesmente não terá o que negociar com o FMI.

Interpretada corretamente, a declaração de Camdessus pode ser traduzida com as seguintes palavras: as soluções são conhecidas, a direção do FMI está disposta a apoiar um programa de ajuste e cabe aos brasileiros decidir se desejam, ou não, negociar um acordo. Não há imposição, há apenas regras de bom senso. Se não houvesse FMI, o caminho seria o mesmo. O Fundo pode simplesmente facilitar o trabalho, fornecendo recursos financeiros e dando um sinal positivo à comunidade internacional. Não é necessário um talento notável para entender esses pontos. Infelizmente, é necessário ainda menos para ter o poder de obscurir as soluções necessárias.